

Substituindo o Estado

Dissemos já, no nosso último artigo, como entendemos que seria possível, dada a eliminação do Estado, a organização de toda a vida económica e social fora de fórmulas autoritárias. Referimo-nos à organização sindical, que é a maior força de coesão social actualmente existente, a única que pode servir de elemento de coordenação, desde que o Estado seja abolido.

Efectivamente, dada a queda do Estado, de supor é que se deu um movimento revolucionário com um tal incremento que se criou um forte núcleo de resistência contra a burguesia e que, portanto, foi também possível a socialização do solo e das indústrias. Desta forma os sindicatos operários deixam de ter de defrontar-se com os patrões, donos de terras e de fábricas, para lhes reclamar aumento de salários. A sua função torna-se outra, mais ampla. Sem perderem a sua natureza de zeladores dos interesses e dos direitos dos produtores, terão de tomar ao mesmo tempo o encargo de velar pela organização da produção. Os Sindicatos, as Unões de Sindicatos, as Federações e, finalmente, o Conselho Confederal conterão todos os elementos necessários e suficientes para a manutenção e aperfeiçoamento de toda a vida económica, em todas as suas manifestações, desde as mais simples às mais complexas.

Só quem se quiser fazer cego é que não poderá ver a extraordinária diferença entre um governo, mesmo delegado dum parlamento, e a organização sindical tomando conta de toda a vida social. Só quem se quiser fazer cego é que não vê a diferença que há entre o parlamento e o Conselho Confederal, deliberando sobre os assuntos económicos de interesse geral.

Actualmente um ministro, um deputado, é feito por um bambúrio e quantas vezes se não vão buscar os chamados representantes do povo às classes que menos conhecem as necessidades da população. Além disso não há, dentro da engrenagem dos partidos, nenhuma garantia de que os escolhidos sejam os melhores. Pelo contrário, o que se vê é aparecerem a destacar-se exactamente os piores. Os parlamentos, os parladores e sobretudo os que dispõem do caciquismo eleitoral, são os que têm melhores condições para triunfar.

Ora, amanhã, se aos sindicatos for cometido o encargo da produção e da organização do trabalho, eles serão um poderoso elemento para apurar competências. Os melhores serão os que farão parte das comissões e os que nestas se destacarem pela sua competência serão os que terão mais probabilidades de serem os delegados às Federações e às Unões dos Sindicatos e, por fim, ao Conselho Confederal. Faz-se uma selecção natural, racional, o mais perfeita possível, e só por esta forma se pode garantir aos mais competentes o acesso aos cargos de responsabilidade técnica, que não podem ser atribuídos por mera simpatia ou ligações partidárias.

Enquanto hoje o parlamento e os ministérios são formados ao acaso e ao contrário do que seria lógico e racional, o sindicalismo, na sua acção, é muito mais na sua acção futura, será um poderoso elemento de selecção, de equilíbrio e de coordenação social, como não há hoje nenhuma instituição burguesa que possa servir de termo de comparação.

OS GRANDES MOVIMENTOS

Greve geral metalúrgica em toda a Itália

ROMA, 17.—Foi proclamada a greve em toda a Itália, pela Federação Operária Metalúrgica. — (L.)

Os ferroviários alemães

BERLIM, 17.—As organizações dos sindicatos ferroviários rejeitaram a sentença arbitral do ministro do trabalho, resolvendo prosseguir na greve.

O movimento está alastrando extraordinariamente, tendo atingido já o Hanover e Bremen. — (L.)

1871-1925 A Comuna de Paris

Faz hoje 54 anos que se realizou uma das mais heróicas tentativas de revolução social

Faz hoje 54 anos que se proclamou a Comuna de Paris. Soberba e admirável revolta da qual há a assinalar principalmente as suas duas epopeias: a maneira espontânea como eclodiu e o modo heroico, sangrento e trágico como acabou. Hoje as ideias que nortearam a Comuna de Paris já não inspiram a admiração que obtiveram no seu tempo, uma nova revolução operária que rebentasse naquela cidade, dum tam grande e inesquecível tradição revolucionária, basear-se-ia em mais concretas e positivas realidades doutrinais.

As ideias evoluíram e ainda bem que assim aconteceu. Já se não pensa como há 54 anos e com isso nos regalamos. Essa evolução de ideias é um sinal admirável do progresso e uma garantia formidável do seu futuro. Só morrem as ideias que se detêm, cristalizam.

Se as ideias não merecem já a nossa admiração, a revolta, o gesto, o sublime gesto ficam a recordar um dos esforços mais sinceros e uma das coragens mais ousadas do povo para conquistar a sua libertação de todos os fantasmas do passado e de todas as escravidões do presente.

A Comuna venceu, proclamou-se, sem grande resistência. Dessa vitória há a extrair um corolário consolador para nós, mas aterrador, esplendidamente aterrador para os burgueses que confiam das espíngardas da tropa a defesa da sua política de rapina...

A tropa fez causa comum com o povo, colocando-se contra Thiers, forçando o governo a refugiar-se em Versalhes. «A guarda nacional não se bate com a guarda nacional» — frase admirável que exprime bem a ideia da fraternização dos que envergavam farda e usavam espíngarda com os que trabalhavam nas fábricas e oficinas.

Diante da insurreição formidável do povo de Paris a tropa não disparou contra seus irmãos, os proletários. As espíngardas calaram-lhe dos braços e não se disparou um tiro. Daqui se extrai a esperança de que nem sempre a caserna defende a exploração e que na hora própria não é contra a justiça nem contra a liberdade que as suas espíngardas se disparam.

Versalhes, o crime, organizou as suas tropas contra Paris, a justiça. E o crime venceu a justiça, mas a sua vitória não foi, não será eterna. Antes que ela se desse, que de admiráveis gestos se praticaram, gestos que pela sua elevada significação social ainda hoje merecem a nossa maior admiração e o nosso profundo reconhecimento.

A destruição da coluna Vendôme, foi um admirável gesto. Essa coluna elevava-se num monumento a Napoleão e recordava a guerra, o imperialismo, a ditadura e a tirania. Estava erguida como um insulto permanente dos vencedores aos vencidos, um atentado permanente à fraternidade humana, uma apologia cínica e grosseira ao militarismo e à guerra. A Comuna, derrubando-a, afirmou o seu amor pela liberdade, o seu ódio ao militarismo, a sua generosa aspiração à paz universal.

A Comuna de Paris tentou realizar a revolução social, por meio da organização que no futuro transformaria completamente a moral da sociedade, as relações humanas e o regime da produção e da troca. As ideias do seu tempo não lhe permitiram desenhar concretamente as suas vagas mas sublimes aspirações. A realização foi débil, não passou dum simples esboço. Não se lançou no caminho da revolução económica, procedendo à expropriação do capitalismo e à organização do trabalho. Inspirou-se em doutrinas que se traduzem na afirmação da igualdade humana, pela autonomia dos indivíduos e das agregações e pela federação destas, sem distinção de raças nem de fronteiras.

A Comuna decretou a supressão do exército permanente, a separação da igreja do Estado, a abolição da infame polícia de costumes, e suspendeu o pagamento dos alugueiros aos senhores. Anti-cristã, a Comuna, suprimiu o calendário em uso e fez seu o calendário científico e racional da revolução francesa.

Foi moderada para com os seus inimigos, não suprimiu nenhum representante da ordem capitalista e governamental. Pagou caro a sua moderação. A tolerância dos comunistas sucedeu a feroz e sangüinária repressão dos versalheses, os encarniçados defensores da ordem burguesa.

A Comuna de Paris foi afogada em sangue. Desses sangue uma grande flor vermelha, a flor da revolta, brotou. E hoje os revolucionários agitam-se por todo o mundo, os filhos espirituais dos mártires da Comuna contam-se por milhões. Amanhã, quando uma nova sociedade surgir, a Comuna de Paris será ainda recordada como uma das mais belas e heróicas tentativas de emancipação todos os escravos da tutela de todos os tiranos.

Sessões comemorativas

No Salão da Construção Civil

Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Salão da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma sessão comemorativa da Comuna de Paris.

Usarão da palavra delegados das Juventudes Sindicalistas, C. G. T., U. S. O. e Federação Anarquista da Região do Centro.

Na Associação dos Operários dos Fósforos

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Operários dos Fósforos, na rua do Agúcar, uma conferência comemorativa, promovida pelo Centro Socialista do Beato. E' conferente o sr. Martins Santareno.

No Centro Socialista de Lisboa

Na sede do Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfornoso, realiza-se hoje uma sessão comemorativa da Revolução Comunista de Paris, devendo usar da palavra

O PARAISO BURGUES A miséria e a dor que se póde ver e que certa imprensa ainda não notou

Vamos entrar nos labirintos do paraíso burguês. Vamos penetrar num mundo todo novo, desconhecido, que se oculta nos fossos de enormes redutos protegidos por trincheiras de sacas de farinha. Esses redutos blindados com a chaparia dos cofres fortes, guardam montões de ouro, e ocultam também o suor e o sangue de legiões de miseráveis. «Há latrinas de milionários, já o disse Junqueiro, que custam um bairro de famintos». Não há muito tempo que a casa de cão dum conhecido banqueiro irritou a opinião pública, com o escândalo do seu elevado preço, que era afinal o custo de uma rua de miseráveis. E' assim o paraíso burguês. O prazer elevado à orgia, com tais gritos de delirante voluptuosidade, que não deixam ouvir os gemidos dos moribundos, a quem vão extraindo o sangue, com lentidões, com requintes de vampiros. Os felizes, os exploradores, aparecem triun-



Depois duma vida inteira de trabalho — a fome por alimento e os bancos dos jardins por habitação

falmente à luz do dia, a gritarem a beleza, o encanto da vida. Deslizam suavemente em magníficos «Rolls-Royces», exibem amantes caras, dão-se ao sádico prazer de comprar tudo: políticos, literatos, filósofos, confundindo-os com as prostitutas que elevam à categoria de grandes damas.

E' tal a profusão de automóveis, é tal o rumor das suas bacanais, é tão grande o coro de aplausos mercenários atirados à multidão, através das tubas da sua imprensa, e a voz dos seus oradores, alugados com a mais vergonhosa desfaçatez, que a custo poderemos distinguir os miseráveis, que a custo poderemos figurar a existência do espectro da fome.

Ah! Mas ela existe, ela irrompe, trespassa, alastra, a pesar de tudo. Ela já não se esconde nas sombras, já não fica a dizer crianças e velhos, tão anonimato de legiões desconhecidas. Por cada «Rolls-Royce» que passa, irrompem dezenas de famintos, que caem na praça pública, porque a casa já não comporta o suplício da sua espantosa miséria. Os miseráveis, nem já ao menos têm um par de calças onde esconder a sua fome. Não têm já um telheiro onde possam, sem escândalo público, apodrecer ruidos pelos parasitas e pelos ratos. A miséria, a espantosa miséria, que um luxo desenfra-

do pretende encobrir, já ganhou a praça pública. E' ver os jardins, é percorrer com olhos de ver, as ruas mais bem frequentadas.

Há sempre desgraçados dormindo ao ar livre, tombados sobre bancos ou nos degraus das igrejas. São tantos, é tam grande a legião desses desgraçados apodrecendo pelas avenidas, exibindo a sua espantosa miséria nas ruas onde o luxo faz o seu cortejo de desafio, que a polícia não consegue dominar, não consegue encobrir, porque é insuficiente, porque é vencida, nessa grande batalha à miséria, pela desproporção gigantesca do número.

Depois os miseráveis, criaram também as suas defesas, as naturais defesas de quem se sente forte com o número, porque são muitos os famélicos, ainda que muito pese a afirmação à imprensa das forças vivas. Nos jardins públicos, os miseráveis como

que se agrupam. Enquanto que uns dormem, outros velam. A polícia que conhece, que faria muito bem os desgraçados, porque é só esses que pode prender, que pode perseguir, quando vai para exercer a sua acção encontra todos os vagabundos desprotegidos e nada pode fazer. Noutros casos, quando o sono vence, quando o sono não se preocupa com a lei, a polícia interveio e corre com o dorminhoco.

Tarefa inútil. Debada um, e aparecem a conquistar o lugar três ou quatro. O sono prostra-os. A polícia interveio de novo. O banco fica deserto, o polícia volta costas, mas logo o banco se povoa de novos miseráveis que irrompem, como formigas do sub-solo, elevando, avançando, formando legião, até que o polícia desiste, extenuado, e muitas vezes até compadecido, de tão espantosa, de tão grande bicha — de gente que não tem que comer, e não tem também onde dormir.

São alguns desses desgraçados com quem falamos, que nos indicaram o caminho para penetrar nesse mundo horrível onde eles vivem refugiados, desse mundo horrível, que afinal é o ignorado paraíso que a burguesia oferece aqueles que vai sugando. E' sob a sua indicação que vamos revelar os trágicos horrores desse paraíso.

Política irlandesa

De Valera confia que os republicanos arrancarão a Irlanda ao domínio da Inglaterra

LONDRES, 17.—O Partido Republicano foi completamente esmagado nas recentes eleições, mas não desarmou. De Valera enviou no dia de São Patrício uma mensagem aos irlandeses residentes no estrangeiro dizendo que a Inglaterra abandonou os seus esforços de destruir directamente a nação irlandesa, mas que se estava esforçando agora por conseguir a sua destruição a dentro das fronteiras seduzindo os antigos republicanos irlandeses e utilizando-os para cooperarem na sua política imperial. Quando houver uma nova guerra promovida pelo imperialismo britânico os filhos da Irlanda serão sacrificados, o que não sucederia se os republicanos estivessem no poder porque transformariam a Irlanda numa nação unificada que nenhum poder externo podia dominar. A última tentativa de predominio da Inglaterra na Irlanda é apoiada pelos próprios irlandeses. Há quatro anos a Irlanda levantou-se como um só homem pelos seus direitos contra o poderoso império britânico e não saiu vencida desse combate, poucos anos passados a Irlanda é apenas o cadáver de uma nação que só os republicanos poderão galvanizar. Por isso apela para os seus irmãos de raça em todo o mundo e para todos os seus amigos do estrangeiro para que os apoiem e auxiliem. — (R.)

Relações russo-chinesas

PEQUIM, 17.—O governo chinês ratificou o acordo concluído entre a Rússia e a cidade Mukden acerca da administração dos caminhos de ferro da China Ocidental. — (R.)

O TEMPORAL EM ESPANHA

Treze barcos naufragados

MADRID, 17.—Têm sido recebidas notícias de vários pontos do litoral, comunicando terem ido a pique muitos barcos em consequência do forte temporal que tem assolado toda a costa. Em Algeciras, naufragaram dois; em Cartagena, três e em Almeria, oito. — (R.)

O 2.º Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

inicia no dia 20 os seus trabalhos, tendo já partido para Amsterdão o delegado da C. G. T. portuguesa

Para Amsterdão partiu o nosso camarada Manuel da Silva Campos, que vai representar a Confederação Geral do Trabalho no 2.º Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, que naquela cidade inicia, no dia 20, os seus trabalhos.

Da importância deste Congresso já aqui dissemos em artigos anteriores. A sua realização já constitui um facto pelo qual todos nós, revolucionários, nos devemos regosijar. Não possuindo os recursos monetários da Internacional reformista, nem os da I. S. V., a Associação Internacional dos Trabalhadores dispendeu um enorme esforço para conseguir a efectivação deste congresso.

Ele será realizado em Amsterdão porque? Porque ali tem a sua sede a Internacional reformista, onde se acoitam aqueles que veem pactuando com os governos burgueses. Um congresso revolucionário na mesma cidade onde medra a central reformista, é perante as iludidas massas reformistas, não só uma demonstração de força, como um incentivo a caminharem mais além.

Na ordem dos trabalhos que já publicámos figuram algumas questões interessantes, entre elas a do combate à reacção internacional. Poderá o delegado da C. G. T. portuguesa fornecer, sobre este assunto, interessantes elementos de discussão. O operariado português — não é por patriotismo, que não temos, que o dizemos — tem-se distinguido no seio do proletariado universal, pelo interesse que dedica aos movimentos de reacção quer nacional, quer internacional. As suas manifestações contra a reacção internacional têm sido vibrantes e energias, contribuindo com a sua cota parte de acção para opor um dique às ambições dos Mussolinis, dos Riveras ou dos Poincarés.

Foi notável o seu movimento de opinião, quando da invasão do Ruhr pelo imperialismo francês; durante o período em que o capitalismo europeu mandava contra a Rússia Vermelha os seus generais odiados, o operariado português não só manteve com ardor o seu protesto, como se prestou a auxiliar na medida do possível os famintos daquele país, vítimas da estagnação e do bloqueio internacional.

Em poucos países se registaram tantos protestos contra as condenações de Sacco e Vanzetti, Pedro Mateu e Luís Nicolau.

A sua acção contra a reacção interna tem sido igualmente notável, quer lutando com armas na mão por mais liberdade, quer fomentando movimentos de opinião pública que não permitam a constituição de governos despóticos de carácter ditatorial.

Outro assunto dos mais palpitantes — a posição da A. I. T. perante as diversas tendências do movimento operário — vai decerto despertar grande interesse não só entre os delegados dos vários países, como entre os militantes das tendências diferentes da que caracteriza a Internacional de Berlim.

Confiamos neste congresso, convencidos de que ele virá consolidar a directriz do sindicalismo revolucionário e, portanto, apressar a emancipação da classe operária mundial. Esta esperança nos leva a apresentar ao Congresso as saudações do proletariado português.

Saudações do proletariado português

A Federação Metalúrgica enviou ontem para Amsterdão um telegrama cujo texto é do seguinte teor:

«Federação Metalúrgica em Portugal saúda entusiasticamente a grandiosa reunião dos trabalhadores internacionais baseada nos princípios sindicalistas revolucionários».

Remorsos dum «cirineu» agalado

NEW-YORK, 17.—Foi encontrado gravissimamente ferido por um tiro de revólver em sua casa o coronel Morley Cleik, membro do conselho legislativo de Menloba que tinha sido acusado de se ter apoderado de fundos que lhe foram confiados. — (R.)

Universidade Livre do Porto

Uma sessão de propaganda deste organismo

Realiza-se na próxima sexta-feira, 20, pelas 21 horas, na sede da União dos Empregados no Comércio do Porto, rua da Torrinha, 54, 2.º, a 4.ª sessão de propaganda dos fins deste organismo de educação popular, seguindo-se idênticas sessões na sede de todas as associações do Porto.

Brevemente reunirá a assembleia geral, para eleição da nova comissão administrativa, aprovação definitiva dos estatutos, etc.

A Polónia contra a paz

O militarismo polaco ameaça lançar-se sobre a Alemanha

LONDRES, 17.—Os jornais de Berlim dizem que os polacos pretendem invadir a Prússia Oriental. Os jornais de Varsóvia protestam energicamente contra essa acção. No entanto, parece que há uma certa concentração de tropas na fronteira da Polónia, que estão prontas a marchar sobre Dantzig.

Nos círculos políticos de Berlim, diz-se que se os polacos ocuparem a região de Dantzig, a tensão de relações entre os polacos e alemães da Prússia Oriental, dará lugar a uma situação muito grave. Em Dantzig há grande nervosismo. Os polacos esperam para agir, que termine a conferência entre o sr. Herriot e o sr. Szyzals.

Os polacos mostram-se muito excitados parecendo desejar perturbar a paz europeia, segundo dizem os jornais de Berlim. A situação merece especiais atenções. — (R.)

A "SEMANA DA CRIANÇA"

Esta humanitária iniciativa tem sido bem acolhida em muitos pontos do país

...Que a criança carece de grandes cuidados; que é necessário defender a criança; que defender a criança equivale a acautelar o futuro, tudo isto está dito e ninguém discorda. Todos assim falam e quem os escutar ficará, por certo, com a impressão de que em Portugal se tem com asserções todos os grandes cuidados que elas requerem.

A elevada percentagem da mortalidade infantil vem simplesmente provar que não há tais cuidados com a criança e esta continua sofrendo, e muito, pelo grande abandono a que tem sido votada.

Um artigo do último número do Suplemento do nosso jornal inseria números bastante elucidativos do desinteresse que existe pela criança. A estatística da mortalidade infantil, que nêle vem publicada é aterroradora. Alguns desses números:

Em setembro de 1922 faleceram, só em Lisboa, cerca de 300 crianças até um ano. A significativa percentagem de 10 crianças por dia! Crianças até 9 anos morreram 362.

Poderíamos continuar, ir remexer papeis, citar mais estatísticas, apontar mais números. Todas essas estatísticas, todos esses números provam que a criança não são dispensados cuidados, que morrem crianças porque não se fizeram os esforços indispensáveis para lhes salvar a vida.

São, portanto, simpáticas todas as iniciativas que visem a cuidar das crianças a fim de evitar que elas morram ou que elas se atrofiem e degenerem. Se fôsse possível publicar estatísticas de todas essas plantinhas raquíticas e p-las diante dos olhos dos leitores constatar-se-ia uma grande e aterroradora verdade.

A Associação de Professores de Portugal eom a sua iniciativa da Semana da Criança vai realizar uma grande e humana obra digna da simpatia de todas as pessoas conscientes e bem intencionadas. E essa iniciativa não obedece a nenhuma especulação política ou religiosa que habilmente, velhacamente se disfarçam em falsas protecções à criança.

Tem tido essa iniciativa em todo o país o mais carinhoso acolhimento, havendo em muitos pontos grande entusiasmo e actividade para a efectivação desta obra de amor. O Estado tem mostrado melhores desejos de colaboração, tendo já concedido que seja isenta da franquia toda a correspondência que haja de trocar-se de 15 do corrente a 30 de Maio para a realização da «Semana»; que tenham passagem gratuita nos caminhos de ferro do Estado todas as crianças e professores que dela careçam durante a «Semana» para a execução do programa da mesma, especialmente para ser possível a efectivação do dia da confraternização infantil; que seja considerado de exercício normal o tempo, dia ou dias lectivos, que cada escola ocupe, durante a «Semana», com a efectivação dos trabalhos da mesma; que as Escolas Industriais e Normais Primárias auxiliem a produção de jogos e brinquedos educativos destinados às exposições deste género. Encontra-se já funcionando activamente a Comissão Organizadora da Semana na capital. Volta hoje a reunir, pelas 15 horas a Comissão Central de Propaganda e Organização da Semana, que se encontra definitivamente instalada na Câmara Municipal de Lisboa, para onde lhe deve ser enviada toda a correspondência desta data em diante.

Um grande «cirineu» americano

O governo americano ordenou que fosse perseguido judicialmente, por iludir as contribuições, o rei do petróleo, Doheny, que não declarou a soma exacta dos seus lucros durante o ano de 1919.

O ilustre «cirineu» declarou ter tido um lucro de 900.000 dólares (18 mil contos aproximadamente), mas a secção de finanças afirma que, na realidade, a declaração dos lucros devia ter sido de 2 milhões de dólares (40 mil contos)!

E dizer que na América também lá deve haver um Século para defender estes honestos e conceituados «cirineus»...

NOVO CABO SUBMARINO

ROMA, 17.—Foi hoje inaugurado o cabo submarino entre a Itália e os Estados Unidos. — (L.)

O Conselho da Sociedade das Nações

Em Genebra os ares estão turvos

Depois da reunião secreta do dia 9 deste mês, o Conselho da Sociedade das Nações reuniu-se em assembleia pública na tarde de ontem passada.

Foi uma sessão sobretudo económica e financeira pois os trabalhos preparativos são feitos durante as entrevistas dos diplomatas.

O interesse do assunto desse dia, não era de facto a sessão pública, mas sim as negociações officinas e os comentários que a imprensa fazia.

Depois das entrevistas havidas nestes últimos dias em Chamberlain-Herriot, Herriot-Hymann, Herriot-Skrzynski, sucederam-se outras na terça-feira sobre as quais a delegação inglesa conservou um silêncio mais do que prudente. Em compensação as agências francesas foram mais loquazes.

Eis, segundo estas últimas, a posição de Briand e da delegação francesa, no decurso das entrevistas de terça-feira.

Pelo que diz respeito ao protocolo, Briand declarou que a França o apoiava, mas propunha que fosse de novo examinado na próxima reunião do Conselho, «sem descurar contudo, a priori, toda e qualquer proposta que fosse feita de facto limitada».

Quanto à entrada da Alemanha na Sociedade das Nações, Briand deixou compreender que a França não se opunha a isso, mas que a desejava «sem excepções, nem privilégios».

A respeito da questão polaca, as agências nada dizem. No entanto o jornal *L'Ere Nouvelle*, escreve o seguinte:

«Tendo concluído um tratado com a Polónia, a França cumprirá o seu dever, mas não poderá sacrificar os seus interesses a uma outra nação... cujo «chauvinismo» agressivo constitui actualmente para a paz, o mesmo perigo que o «chauvinismo» serviu em 1914...»

No entanto, os telegramas enviados de Varsóvia informam que a comissão militar da Dieta polaca tomou a resolução de preparar o Estado para qualquer conflito armado que se possa dar.

Vê-se pois que o imperialismo polaco se está preparando para agir. O imperialismo britânico e o imperialismo francês rangem os dentes e discutem. O governo alemão das direitas aproveita a situação para enviar as suas propostas, sabendo muito bem que o ministério capaz de estabelecer a situação exterior do Reich e de obter «a libertação do território» seria a sua autoridade consideravelmente fortalecida.

Eis a atmosfera que paira sobre o Conselho da Sociedade das Nações.

E pensamos nós que ainda há trabalhadores que esperam ver surgir a paz desta reunião de imperialistas rivais!

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 3 desta revista intitulada: «Abnegación» de J. Sanjurjo. Preço: \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

Sintra corre perigo

A Câmara permite a venda de carne imprópria para consumo

Em Sintra foram afixados manifestos contra a injeção da câmara, que permite o envenenamento do público com carne imprópria. Damos a seguir um trecho desse manifesto.

«Continuam sendo abatidas nos matadouros municipais deste concelho de Sintra, rézes vindas de outros matadouros dadas por incapazes para o consumo público.

E quem são os culpados? Este grupo de homens a quem chamamos comissão executiva da câmara municipal, que este ramo de serviço—aliás mais importante—votaram ao desprézo.

Pois que continua a exercer as funções de inspector dos matadouros a competência de um simples ferrar—que, de matéria veterinária está longe de conhecer.

E cá estamos nós consumidores à mercê dessas incompetências administrativas e sanitárias e dos caprichos de alguns marchantes, que achando a ocasião propícia para os seus fins comerciais abatem quantas pilcas encontram pelos mercados; e outras vindas do Mercado Geral de Lisboa, marcadas com um grande (R), feito a pés, indicando a reprovada, indicação que o suposto veterinário não conhece nem vê,—por não usar óculos ou... competência.»

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Ass. S. M. «A Pensão dos Inabilitados do Trabalho»—Reúne a assembleia geral no dia 20, às 20 horas, para discussão do relatório de 1924.

Associação de Socorros Mútuos Santo André—Elegerá para os corpos gerentes: Assembleia geral, Eduardo Luis Correia, Germano Coelho, Alfredo Pereira, Augusto Gomes da Silva. Conselho fiscal: José Inácio Neves, Carlos Correia Insa, Eugénio Cândido Moleiras. Direcção: Afonso Pires Migueis, António M. Cardigos, Francisco Lourenço, Telmo M. Fernandes e Manuel Martins. Conselho Preventivo Social: João das Neves.

Em seguida foram aprovadas as contas cujo resultado foi o seguinte: Receita, 28.672\$11; despesa, 26.351\$67; saldo, 2.320\$44.

Associação de Socorros Mútuos dos Marceneiros—Reúne hoje, a assembleia geral, pelas 21 horas, para apresentação do relatório e contas do ano de 1924 e eleição dos corpos gerentes que têm que funcionar no ano de 1925.

Teatro São Carlos

AMANHÃ Grande recita a favor do Asilo de Santo António

HOJE SABADO, 21

última recita com a peça 1.ª representação da peça

SINAL DE ALARME

dos escritores Henrique e Coolus, tradução do escritor e poeta Acácio de Paiva

Protagonista LUCILIA SIMÕES

PRESO QUE FOGE

sendo ferido com dois tiros por um civico

Recebemos a seguinte informação do hospital de São José:

Ontem, pelas 18 horas, andava de giro na rua Nova o civico 1764, José Jorge, que vendo passar um indivíduo de nome Joaquim, contra o qual existe mandado de captura, lhe deu voz de prisão.

Quando o concitava para a esquadra da Boa Vista, ao passar no Jardim de Sá da Bandeira, o Joaquim agrediu o guarda com uma facada na mão direita, fugindo em seguida.

O guarda perseguiu-o disparando vários tiros, um dos quais o atingiu nas costas e outro na perna esquerda.

Foram ambos receber curativo ao hospital de São José, recolhendo o Joaquim à sala de Observações e seguindo o civico para casa.

De tarde estiveram nesta redacção vários indivíduos, afirmando ter assistido ao que acima relatamos, dizendo-nos não ter havido agressão alguma da parte do Joaquim, e que o polícia disparou os tiros muito próximo do fugitivo, pretendendo agredido depois dele ter caído.

Como não assistimos a essa ocorrência, e porque não queremos que nos acusem de acinte contra a polícia, damos as duas informações que recebemos, única forma de não sermos parciais.

Um senhorio sem escrúpulos

Desmentem-se acusações aqui feitas a um senhorio

A propósito duma local sob o título acima, inserida no nosso número de 11 do corrente, sobre o despejo do quarto andar da rua do Grilo, 85, escreve-nos o sr. Eugénio de Oliveira Adão, proprietário do prédio, afirmando-nos não ser verdade o que nessa local se diz e declarando o que segue.

Não é dono da drogaria existente nas lojas do prédio, pois esse estabelecimento é de seu pai.

Maria da Conceição Rodrigues, mulher do inquilino, sr. António Teixeira Alvarenga, nunca lhe pagou renda alguma, mas somente depositou 20\$00, em relação a alguns meses, em nome do sr. Alvarenga, como provam os documentos juntos por ela ao processo.

Maria da Conceição Rodrigues teve larga interferência no processo, tendo tido vários advogados a defender os seus interesses. Ao processo foi junto por ela, uma minuta dum contrato de arrendamento, o único, dos 3 exemplares tirados, que pertence ao inquilino, não sendo assim possível, tê-lo pedido aquela senhora. Nunca usou de blandícias para com a inquilina, não tendo também usado, nem o seu advogado, de processos que não fossem absolutamente honestos.

A acção de despejo foi intentada no princípio de Janeiro de 1924; o despejo foi feito, com todas as formalidades legais, em fins de Novembro; citou-se o inquilino—que deixou correr o processo à revelia, a pesar de ter tido mais de meio ano para impugnar. Deu-se à defesa a mais extraordinária latitude.

Quando se procedeu ao despejo da casa, onde não estava ninguém, o advogado do senhorio mandou chamar Maria da Conceição e disse-lhe, na frente de dois polícias, do official de diligências, d'outro indivíduo, cujo nome não pôde apontar, e d'ele, senhorio, que ela poderia, se quizesse, ficar depositária da mobília e das roupas; recusou; além disso, mandou oferecer-lhe um acordo com bases extremamente razoáveis, ao qual ela respondeu inconvenientemente, tendo-o agredido.

O sr. Alvarenga abandonou o processo inteiramente. Se agora aparecer um firme d'ele a interferir no processo, não tendo Maria da Conceição embargado, impugnado, nem depositado as rendas em tempo competente.

Disse-nos mais o sr. Eugénio de Oliveira Adão que se deu tempo suficiente a que o sr. Alvarenga, que actualmente está na América, enviasse a procuração necessária para aqui poderem defender os seus direitos, e que os autos da acção de despejo estão no escritório do escrivão sr. Carvalho, 1.ª vara, onde se pode verificar o que afirma.

O crime do bico da Galleta

Um protesto contra os atropelos da força pública

A Comissão Socialista da Freguesia de Alcantara, na sua reunião realizada ontem, resolveu tornar público o seu mais veemente protesto contra as barbaridades cometidas pela força armada no último domingo, quando da passagem do funeral pela rua de Alcantara, do operário assassinado pela polícia no beco da Galleta.

Mais resolveu esta comissão averiguar o que se passou na esquadra de Alcantara com o seu consocio António Cabral, quando da sua prisão devido aos acontecimentos acima citados, para depois resolver o caminho a seguir.

Sociedades de recreio

Grupo Excursionista «Os Camarões»—Reúne hoje a assembleia geral às 20 horas.

Grémio Lafonense.—Realiza várias festas durante o mês decorrente, sendo a mais próxima uma reunião familiar na terça-feira, 24.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 h. (9 da noite)—HOJE

Grande Companhia de Circo

Nominaes trabalhos dos celebres artistas

THE 3 KEMMYS—ANTADZE

MISS MONGADOR

Pedagogo e emocionante salto de grande altura para a pista

Grandes novidades

Grandes atrações

O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa

Amãhã—GRANDIOSA «MATINÉE»

BILHETES A VENDA

Café do COLISEU

O melhor e mais cómodo de Lisboa

concertos todos os dias à tarde e à noite

O Estado caloteiro

O atraso de vencimentos aos professores primários

Da Delegação Executiva da União do Professorado Primário Oficial recebemos o seguinte fundamentado protesto que passamos a publicar:

«O «Diário de Notícias» fingindo-se alarmado com uma notícia que ele próprio forjou—de milhares de funcionários do Estado se prepararem para uma ruidosa manifestação contra os poderes públicos—destacou um repórter para o ministério a colher informações, quando o devia enviar para o secretariado da D. E., única entidade responsável por todo o movimento associativo da classe do professorado e que na tal notícia não teve nenhuma interferência.

O repórter, uma vez no ministério, encontrou dois professores; um, membro da D. E., o outro do C. F. que ali estavam no perfeito desempenho da sua missão, inquirindo das causas dos atrasos de vencimentos dos professores de vários concelhos, que nos haviam comunicado não receberem os seus vencimentos uns, desde Dezembro, outros desde Janeiro e não figuras típicas de pretendentes que ali se encontrassem para passar o tempo ou por «sport», ou por «flirt», como malévola mente pretende insinuar.

Recebido pelo chefe da 10.ª repartição, este abre a camionete de onde surge um masso enorme de folhas de vencimentos, abre duas delas, ao acaso, e aparece, como nas máscaras de teatro de feia, um «cardume» de número complicadíssimos, cifras e letras vermelhas por todos os lados. Então o chefe vai explicando que o atraso de vencimentos são devidos à maneira como são feitas as folhas, as quais vindo na sua maioria erradas são devolvidas e voltam erradas. Declarou mais que o problema se não resolvia pelo regime de folhas provisórias, mas pela autonomia das juntas escolares, porque os erros são sempre para mais e no primeiro caso tinha de ser tudo provisório, talvez até ele, e no segundo não se podia pedir responsabilidades a quem fizesse tais folhas.

O nosso colega Saturnino Neves diz, na entrevista, ter por ele a maior consideração. Nós admiramo-lo por tanta perfídia. E positivamente—uma perfídia num torção de aguiar.

Um funcionário que inspirou ou redigiu o decreto n.º 10.551—A Força—poderia, pela sua escravidão à lei, inspirar ou se redigir, para a autonomia das Juntas Escolares, um outro decreto—A Guillotina.

Insinuou perfidamente que os secretários das Juntas Escolares eram «ladroes», porque se enganavam sempre para mais, mas quando o nosso colega, Ernesto Coelho, sem ter a responsabilidade de membro da D. E., se avisou uma vez com o funcionário em questão, este lhe mostrou que os erros eram para menos e ele—que dispense o melhor do seu esforço em prol da classe do professorado que estima e admira—tinha ordenado uma revisão muito cuidadosa para que esse pioneiro do progresso não fosse prejudicado.

E' que este senhor tem argumentos para todos os paladares.

Além de tudo isto caiu numa flagrante contradição, para não dizer mentira, quando afirmou que as folhas do mês de Janeiro já tinham autorizado o pagamento, exceptuando apenas uma meia dúzia, quando é certo que, em mais de meia dúzia de concelhos, ainda não foram pagos os vencimentos do mês de Dezembro, quanto mais os de Janeiro, o que podemos provar com telegramas, cartas e postais que de toda a parte diariamente recebemos.

«Era bom, útil e consolador que podessemos dizer aqui bem alto, provando com documentos, as causas que levam a ex.ª a combater tenaz, pífida e acintosamente o regime das folhas provisórias ou a autonomia das Juntas Escolares, mas como em política não se passam recibos, temos de recalar no mais íntimo da nossa consciência tudo isto e agüentar todas as alevisias e todas as insinuações que perfidamente nos queiram dirigir.

Até quando... não o sabemos.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50

Pedidos à administração de «A Batalha»

INSTRUÇÃO

Escola: Rodrigues Sampaio

Vai ser ampliado o quadro do pessoal docente da Escola Preparatória Rodrigues Sampaio, de Lisboa, com mais um professor de geografia geral, elementos de história universal e história pátria.

Escola P. S. de Agueda

Foi aberto concurso por 30 dias para provimento dos lugares de professor do 2.º grupo da Escola Primária Superior de Agueda e do 2.º grupo da Escola Primária Superior de Almada.

Professorado dos liceus

Den-se o seguinte movimento no professorado dos liceus: sr. António Albano Gomes Saraiva, professor do liceu João de Deus, de Faro, nomeado reitor do mesmo estabelecimento; sr. Arnaldo Barbedo Salema Barbosa, professor do liceu de Bogaça, de Setúbal, transferido para o 3.º grupo do de Pedro Nunes, de Lisboa; sr. Henrique Pereira do Vale e Alexandre Manuel da Cunha, nomeados professores provisórios, respectivamente, do 6.º grupo do liceu de Rodrigues Lobo, de Leiria, e do 7.º do de Passos Manuel, de Lisboa.

Escola Commercial de Ferreira Borges

No próximo domingo pelas 13 horas promove a Secção de Excursões da Associação Académica desta escola, uma visita de estudo ao Museu de Artilharia, sendo o director da visita o professor dr. José Esteves Matos Junior. Propõe-se a mesma secção promover uma série de visitas e excursões aos principais monumentos, estabelecimentos labris, etc. No próximo dia 30 de Abril partirá para o Algarve em missão de estudo um grupo de alunos desta escola.

VIVETTE

Hoje, em recita da moda, repete-se no Nacional esta linda peça, que está dando as suas derradeiras representações, quem não quizer privar-se de apreciar o belo original de Deval, primeiramente interpretado e apresentado, não falte pois ao Nacional.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO NACIONAL

Récita camiliana

Como coroamento das festas de homenagem a Camilo, realizou-se um sarau no Teatro Nacional em que tomou parte o Orfeon da Escola Normal Superior, tendo-se feito a representação da comédia de Camilo «Duas senhoras brisas». Pode chamar-se de apresentação oficial a que fez agora o núcleo orfeônico que, sob a direcção de Tomé Borba executou alguns trechos portugueses. O distinto professor de canto coral conseguiu constituir este valioso agrupamento musical em que há algumas vozes apreciáveis. Notaremos somente a abundância de gargantas femininas em contraste com as masculinas, em reduzidíssimo número. Tomé Borba ajudará bem se reduzir o orfeon a simplesmente feminino, ou se aumentar a parte masculina, sem o que estas vozes, ou serão desnecessárias, ou estarão sujeitas ao completo «abafamento» pelas restantes.

A comédia «Duas senhoras brisas» teve um belo desempenho, verdadeiramente a caracter, podendo classificar-se de muita boa interpretação de Albertina de Oliveira, Rafael Marques, Emilia Fernandes, Clemente Pinto, Elvira Costa, Luís Pinto e João Calazans.

A fechar o espectáculo houve um acto de apoteose em que Rafael Marques fez uma exposição crítica da obra de Camilo, elaborada por um camilista incógnito (?) cortada a propósito por recitação de José Ricardo, Augusto Melo, Ribeiro Lopes, Ilda Stichini e Maria Pia, tendo antes sido pronunciado um pequeno discurso pelo distinto homem de letras dr. Manuel de Sousa Pinto, que mais uma vez manifestou a sua categoria literária, aproximando neste campo e camilista a obra do romancista de Seide, com os trabalhos de Coelho Neto e Afranio Peixoto.

NOGUEIRA DE BRITO

Na festa de homenagem ao popular poeta Aveleiro de Sousa, que deve realizar-se no teatro de S. Luís no próximo mês de abril, representará-se há pela primeira e única vez o quadro evocativo, «Revista do Fado», original do homenageado, e no qual o público terá ocasião de ouvir, em todas as suas modalidades, os fados mais notáveis desde a época mais remota até à actualidade, vestindo as figuras o guarda-roupa próprio.

Notícias

E' já depois de amanhã que sobe à scena, no Apolo, uma nova revistinha de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, autores consagrados no género. A nova revista intitulase «Pst!», estreando-se nela, no papel de compe, o querido e popular actor Gomes (da Trindade) e desempenhando vários papeis o apreciado rubiista Alfredo Silva.

No próximo sábado, 21 do corrente, inaugura-se a nova temporada do Eden-Teatro, com uma esplêndida companhia de variedades, organizada pelo conhecido e hábil empresário sr. Conceição e Silva, que nada tem com as empresas anteriores.

A nova companhia, que renova semanalmente os seus elementos, trazendo a Lisboa os melhores números do género e variedades, conta, para os seus primeiros espectáculos, com a formosa bailarina La Yankee, que obteve há pouco, no Teatro Real Vitoria, de Madrid, um êxito colossal, para o qual concorreu a riqueza e elegância das suas «toilettes» e o brilho e a novidade dos seus cenários. Também se estreia no sábado a deliciosa cancionista e bailarina Império Argentina, notável pelo regionalismo das suas canções, com acompanhamentos de orquestra e guitarra espanhola, em que é magistral o professor Nife.

Reclames

Aumenta constantemente o interesse pela grande companhia de circo que está a actuar-se no Colégio das Recreios, cujos trabalhos estão sempre a renovar-se com as maiores novidades e atrações que se vão apresentando nos principais circos estrangeiros.

Amãhã realiza-se uma grandiosa matinee com um programa sensacional.

A Empresa do Apolo, no intuito de dar ao público um espectáculo o mais completo possível, adquire com os autores da revista «Mola Real» a um acto mantendo-lhe os números de maior sucesso.

Hoje e amãhã dá a «Mola Real» as suas últimas representações com todas as atrações da primitiva.

Apolo

Várias novidades nos dá a empresa deste teatro; uma nova revista, intitulada: PST!, de dois conhecidos escritores, musicada por um dos nossos, mais inspirados compositores e a reaparição de arguto e inteligente actor cómico António Gomes, no «compe».

Queixas e reclamações

O desleixo nos hospitais

Queixa-se nos Raul Gomes de que, tendo sua mulher entrado há um mês para a maternidade de Nossa Senhora da Piedade, do Hospital da Estefânia, para sofrer uma operação urgente, ainda lá não fizeram, apesar dela ter vindo chorando.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

Teatro Apolo

Está dando as suas últimas recitas a popular e alegre revista

MOLA REAL

SEXTA-FEIRA: Reaparição do actor António Gomes na nova revista dos escritores

Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues

PST! — PST!

musicada pelo inspirado maestro Luz Júnior

O «compe» será interpretado por António Gomes

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Ponte do Sôr

A arrogância dos desordeiros da G. N. R.

PONTE DO SÔR, 16.—O extraviado de A Batalha de 4 do corrente, que publica a nossa correspondência sobre as últimas proezas dos brisões, tem impedido que relatassemos mais casos que se prendem com o de Silva Pataia.

Assim o Pataia pretendia fazer queixa dos seus agressores e tendo solicitado para esse fim a intervenção do sr. Raul Pais de Andrade, recusou-se a atendê-lo a princípio, mas atendeu-o depois por a isso ser forçado pelo juiz e pelo médico. O Pataia foi há pouco tempo posto em liberdade. Os «brisões», depois da proeza, têm-se mostrado ainda mais arrogantes, sobretudo para os moradores da rua onde se passou o caso com o Pataia, chegando o tal 1.º cabo ferrar, n.º 43, a chamar malandros e cana-lhas e mostrando um revolver aos ditos moradores, dizendo também estar arrependido de não ter morto o Pataia, pois que um guarda que mate um civil é o mesmo que mate um guarda, podendo contar nunca mais ver sol nem lua.

Também nos informam que quando as testemunhas foram chamadas ao pósto, o sargento Pinto, ofendeu Maria do Rosário, casada com Manuel Henriques.

Informam-nos também que do comando geral da G. N. R. veio ordem de proceder a inquérito, pelo que o tal 1.º cabo ferrar n.º 43 anda arranjando testemunhas falsas oferecendo um par de botas a um indivíduo.

O povo tem mostrado muito interesse por este caso, enquanto que o comandante da secção, o tenente Gallardas, se tem conservado indiferente.

Os «cirineus» estão tranquilos

Porque a população desta localidade se deixa roubar sem um protesto, os comerciantes continuam tranquilamente a explorar a desenfreadamente.

O delegado do governo e illustre «cirineu», José Sabino Fontes, vende este ano o preço do ano passado o pão que lhe sai por metade do preço.

E a população continua alheia da defesa dos seus interesses.—C.

Guarda

Os vendilhões

GUARDA, 16.—No dia 15 António Casco, morador em Grax, precisando de um documento para se casar foi pedir-lo ao padre da freguesia da Sé que lhe exigiu \$500 por ele.

Achando o preço exagerado foi pedir-lo ao prior de São Vicente, que lhe fez o preço de 750. Foi por fim faltar com o abade de Alvenche que lhe pediu pelo mesmo 1500.

O Casco nesse dia não se benzeu.—E.

São Paio de Gouveia

O Ateneu Popular.—Uma pretensão gorada

SÃO PAIO DE GOUVEIA, 13.—A notícia saída há dias, em A Batalha, a respeito do Ateneu de Educação Popular desta localidade não está traçada, em virtude de um equívoco, precisamente conforme os moldes da verdade, precisando pois de um esclarecimento. Não se trata de infiltração dos burgueses no Ateneu. O que eles pretendiam era que o dinheiro destinado à construção da sede para o mesmo fosse empregado na luz eléctrica, que pensam instalar em São Paio; e isso propõem manhosamente aos componentes do Ateneu, mas perderam o seu tempo, pois que, por aqui, nada conseguiram. Conston que aqui propôr o caso aos camaradas camponeses residentes na América que auxiliam o Ateneu. Estamos, porém, convictos de que igualmente serão mal sucedidos, pois eles, como nós, preferem, por agora, na sua terra, a luz da instrução à luz eléctrica dos remotos e fantasmagóricos projectos.

As obras para a sede do Ateneu de Educação Popular já começaram, estando quasi feito o desaterro.

O dinheiro que existe não chega para tudo o que é preciso fazer, demais com a recente desvalorização do dólar. Estamos, no entanto, certos de que os camaradas da América levarão o seu auxílio mais adiante, e assim, teremos, dentro em breve erguido um bom edificio, que será a casa do povo, a casa social dos trabalhadores sampaenses.—C.

Moura

Especulações com a farinha

—A farinha «em rama»...

MOURA, 13.—Em conformidade com o decreto de 3 do corrente o delegado do governo mandou afixar editais com os seguintes preços: farinha de 1.ª 2\$500, de 2.ª 1\$800.

Mas essa determinação não é cumprida, pois os lavradores vendem a 2\$000 os 10 quilos, a farinha que vendiam a 1\$700, dizendo que não é de 1.ª nem de 2.ª, mas sim farinha «em rama».

O Sindicato da C. Civil enviou uma comissão junto do delegado do governo para que fizesse cumprir os editais, dando esse senhor a explicação dos industriais, e ficando de oficiar ao governador civil.

O sindicato da C. Civil officiou também ao governador civil, recebendo como resposta que a farinha devia ser vendida ao preço anterior ao decreto—1\$700—mas nessa altura os lavradores «transformaram»

Beja

Coisas dum democrático

BEJA, 14.—Uns operários que andavam a trabalhar numa obra do dr. sr. Henrique Silva, precisaram de abonos sobre as suas férias na quarta-feira passada, pelo que se dirigiram ao encarregado. Este não tendo dinheiro nessa ocasião mandou-os falar com o dr. sr. Henrique Silva, o qual lhes respondeu que só pagava ao sábado, e como os operários lhe objectassem que isso era hábito estabelecido e que só pediam o que já tinham ganho, foram despedidos os quatro operários que o tinham procurado, suspendendo todos os outros por um dia.

E é o sr. Henrique Silva um democrático em evidência cá no burgo, que ainda há pouco na câmara municipal fazia tagatés aos operários.—E.

Alvalade

Uma arremetida da justiça

ALVALADE, 14.—Maria Elisa Lameira, pobre rapariga, que vive com quatro filhos dum cavaleiro de quem fugiu pelos maus tratos que lhe dava; morava num prédio que fora legado por seu pai já falecido.

Surge agora a justiça expulsando-a da casa, que legalmente lhe pertencia, deixando-a na rua com os quatro crianças.

Que misteriosas influências fariam mover a justiça?—E.

São Carlos

Realiza-se hoje neste teatro a última do original português «Ninho de Aguias» devido à festa, que a favor do Asilo de Santo António, esta empresa organizou dada amãhã, com um acto de variedades e três peças em que Lucília Simões, a grande artista, toma parte, assim como sua filha.



SEPULTURAS HUMANAS

A tortura e a miséria dos operários

das docas do Porto de Lisboa, presenciadas por um redactor de "A Batalha"

Aquelas ilhas flutuantes e barcos de regular ou grande tonelagem que o leitor, indistintamente, em marcha suave, vê demandar a barra do porto de Lisboa, carecem, como um fato depois dum grande passeio, dum conveniente limpeza que, além de o conservar, lhe facilite o andamento.

O reporter tinha sido convidado para visitar as docas destinadas a esse serviço, e, desejoso de transmitir aos leitores as suas impressões, ontem, sob um sol primaveril, foi deabalado até à Rocha do Conde de Obidos.

A missão era ingrata. Reproduzir fielmente, sem omitir uma parcela do existente, uma página da vida dos forçados, recheada de prosa cadente que ferisse a sensibilidade, não seria muito fácil. O reporter, no seu longo exame, na sua dura análise perde-se entre a tragédia íntima que se vive, desvia-se do relato seco a que a profissão obriga. A dor que ecoa em estridente lamúria não pode o reporter omitir, porque não tem petrificado o seu coração.

E, pois, o que sentiu, o que a sua sensibilidade auscultou que ele faz deslizar nas colunas da gazeta, para dar ao leitor uma nota pura da vida de quem trabalha, da tragédia que se perde nesses lugares de trabalho, nessas sepulturas humanas.

Foi cogitando, neste problema, ante um mundo de pensamentos, que o reporter chegou à doca n.º 1, da qual é proprietária a Parceria dos Vapores Lisboenses. Lá ao fundo, 17 metros sob o solo, cerca de cinquenta figuras microscópicas procediam à limpeza dos limos, no vapor Gôa, dos Transportes Marítimos do Estado.

Descemos, para mais de perto observar a rudeza do trabalho. O reporter apurou então que as pequeninas figuras, há pouco vistas, eram homens que, em condições humilhantes, arrancavam do casco do navio uma multidão de couros: limos, ostras, mexilhões, caranguejos, etc. A violência do trabalho, aliado às circunstâncias particulares que aqueles cinquenta seres são forçados a desempenhar, revoltaram-nos.

Sobre um intenso lamacal, com os pés cobertos de imundície, sujeitos a todas as doenças, procediam violentamente à dissecação dos limos.

A um extremo, um velho alquebrado contorcía-se com dores, em virtude dum ferimento num pé. Inquirimos das causas. Trabalhava descalço e cortou-se. Não é possível fazer aquele exercício calçado. As dificuldades económicas, a natureza do serviço não permitiam que aquele forçado pudesse preservar os pés do agreste e especial piso.

Mais diante um trabalhador ainda imberbe, tossia com violência. Estava quasi (?) tuberculoso, já não podia com a violência do trabalho. Em breve teria que mendigar por essas ruas porque não possuía condições físicas para trabalhar. E depois de arruinado quem lhe daria trabalho...

Os 170 metros que mede a doca n.º 1 quasi que o Gôa os preenche. Em volta deste monstro à limpeza dos limos não cessava. Uma raspadeira cravada num pau que mede cerca dum metro a um forte impulso expulsa os inconvenientes mexilhões, que se

encontram agarrados ao casco como qualquer titular da pasta de Finanças ao respectivo lugar.

A doca estava vazia, e o Gôa sobre uns picadeiros aguardava indiferente que a limpeza se fizesse. Em atitude napoleônica o carrasco-mór assistia ao serviço rugindo improperios ao menor descuido. Não pode haver uns minutos de descanso enquanto aquelas 40 arrobas de marisco não forem arrancadas. O carrasco é o encarregado do serviço.

O nosso cicerone, Aníbal dos Santos, secretário geral do S. U. dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa presta-nos alguns esclarecimentos.

— O pessoal que aí está vive uma vida de privações, diz-nos aquele amigo. Trabalhar nas limpezas e pinturas de navios nas docas que terá ocasião de visitar, depois desta, é contribuir poderosamente para a percentagem da tuberculose.

— Aquele camarada — e num largo gesto indica um forçado que trabalhava sem cessar — está tuberculoso. Além está um outro que uma dor sciática fez afastar alguns dias do serviço. Outros, para viverem mais alguns dias, têm faltas seguidas ao trabalho para se equilibrarem com a brutalidade do serviço. A humidade, a violência do trabalho, a falta de alimento são as causas principais de todo este dantesco inferno.

— E quais são as condições económicas destes trabalhadores? perguntamos.

— Tudo quanto há de mais revoltante. São 12800 escudos de salário por cada oito horas de trabalho desumano, e são mais de 15800 que cada forçado dá de interesse aos seus exploradores.

— Poucas indústrias são assim tão rendosas.

— Verdade, meu caro. Vou procurar explicar-te como esse lucro se opera. A doca é da Parceria dos Vapores Lisboenses — que estabelece como condição para a limpeza dos navios o seguinte: cada barco que entra na doca paga, além da estadia, a limpeza. Esta, ao proprietário do barco, importa à razão de 30000 por cada trabalhador. Paga a este 12800 e desconta os «reguês» 3300 por cada cavalete de que cada operário se serve para a pintura dos navios.

— De maneira que o «reguês» paga de aluguer, em cada barco, a importância que custou o cavalete...

— Exactamente. Um verdadeiro roubo. Todavia os trabalhadores têm que viver com os 12800 por cada dia de trabalho. E nota, devido à crise e à dureza do trabalho não é possível trabalhar mais do que três dias por cada semana. E é com esta importância que esses farrapos humanos que tu aí vês têm que viver.

Subimos a longa escadaria de pedra da doca n.º 1 e de novo nos encontramos em contacto com a vida na sua pujança e na sua beleza. A peregrinação prosseguir, contemplando o reporter ainda mais viva a chaga da existência de trabalho desses trabalhadores.

O dia declinava e apressadamente voltámos à redacção onde traçamos furtivamente estas notas, que novos artigos completarão.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os mineiros de São Domingos ocupam-se da crise

MINA DE SÃO DOMINGOS, 15.—Pelas 15 horas de hoje, teve lugar no terreno anexo à sede do sindicato nova sessão para se ocupar da crise de trabalho e outros assuntos.

Valentim A. João, que preside, lê uma circular da C. G. T. sobre os projectos maquiavélicos dos reaccionários e a chamada U. I. E. sobre a qual o presidente faz largas referências, aludindo também aos boatos constantes que os potentados da empresa e seus reconhecidos lacaios, fazem circular com o fim único de acalmar a indignação que os seus actos motivam. Exhorta a astúcia do gerente porque o conhece sobejamente. Põe em contraste o luxo degradante de uns e a miséria extrema de outros.

Sobre a crise de trabalho, falou-se largo tempo, dissertando o presidente sobre «solidariedade» moral que se impõe, porque de outra maneira não é possível entrar a acção dos grandes criminosos que os governantes parecem insinuar. Pormenoriza como o operário deve proceder quando a revolta assumir as proporções convenientes para a acção defensiva que demonstrará toda a pujança da solidariedade moral que se deve aos que já sofrem as agruras da fome.

Nova sessão ficou convocada para o futuro domingo.—E.

Corticeiros de Belém

Reuniram em assembleia magna os operários corticeiros da firma Augusto Casa do Monte para resolverem sobre as acusações feitas na última assembleia do Sindicato dos Corticeiros de Belém.

Foi aprovado uma moção que tem as seguintes conclusões:

1.º Declarar que não aceitam nem aceitar qualquer baixa de salário proposta pelo patronato;

2.º Repudiar energeticamente, remetendo-as a procedência, as insinuações infames que lhe atribuíram;

3.º Dar todo o seu apoio moral e material ao Sindicato de Belém e à Federação Corticeira Nacional no combate contra a baixa de salário atacando as suas deliberações;

4.º Considerar como traidores à organização corticeira, todos os operários corticeiros que estão trabalhando com salários inferiores.

Resolveu mais dar um prazo dum mês aos operários que trabalham na dita firma para se associarem.

O conflito de Reguengos de Monsaraz

Uma comissão do Sindicato da Construção Civil daquela vila avista-se com o director do Sul e Sueste

Chegou esta noite a Lisboa uma comissão do Sindicato da Construção Civil de Reguengos de Monsaraz, que vem junto do director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e ministro do Comércio tratar do conflito existente entre o pessoal ao serviço da construção do ramal que liga Évora a Reguengos e o mestre Medronho.

A referida comissão conta hoje avistar-se com aquelas entidades, devendo ser acompanhada por um delegado da Federação da Construção Civil.

Na Praia da Aguda

Ainda o Posto de Socorros a Naufragos

PRAIA DA AGUDA, 15.—Com a presença do capitão do Departamento Marítimo do Norte, sr. Carlos Frederico Braga, vereador Joaquim Vieira da Costa, que apresentava a Câmara de Gaia; presidente da junta da freguesia de Arcosêlo, Fortunato Fernandes da Silva; engenheiro Santos Viegas, comendador Alfredo Dias e muitos pescadores, procedeu-se ontem à marcação do terreno para a construção do edifício para o Posto de Socorros a Naufragos, nesta praia, que será montado com todos os aparelhos modernos indispensáveis a um pronto socorro, em caso de perigo.

O edifício ficará com 16 metros de comprimento por 6 metros de largura, tendo-se oferecido para elaborar a planta respectiva, gratuitamente, o engenheiro Santos Viegas, aqui morador.

Folgamos imenso que as entidades competentes comecem a dar princípio às reclamações que A Batalha fez durante a campanha que manteve a favor da classe piscatória desta laboriosa localidade, que tem estado, até aqui, abandonada por todos.

A situação dos pescadores

Os pescadores têm vivido, durante todo o inverno, numa situação miserável, pois raras são as vezes que têm saída ao mar e mesmo quando isto sucede, o resultado tem sido, infelizmente, pouco satisfatório.

Hoje saíram alguns barcos, que apenas trouxeram uma pequenissima quantidade de camarão, faneca e caranguejo.

Por tal motivo, a miséria continua predominando no lar da classe marítima—não se sabendo até quando.

A inauguração do ramal de luz eléctrica de Arcosêlo

Realizou-se ontem a inauguração do ramal de luz eléctrica desta praia ao largo de Arcosêlo, reinando grande entusiasmo.

O aspecto da avenida Comendador Jorge Correia é interessantíssimo porque vai, em linha recta, desde o apeadeiro ao referido largo toda iluminada.—C.

Sociedade Industrial de Chocolates

O pessoal feminino resolve não fazer horas suplementares

O pessoal feminino da Sociedade Industrial de Chocolates, que auferia salários verdadeiramente miseráveis, pediu aumento de salário, o que lhe foi recusado. Em face disto resolveu o mesmo pessoal não voltar a fazer horas extraordinárias, que lhe são pagas ao preço das ordinárias, não estando disposto a sofrer tão dura exploração.

AS GREVES

Continua sem solução o conflito da casa Wicander no Seixal

SEIXAL, 16.—Reuniu em assembleia geral a classe dos corticeiros para apreciar o conflito da casa Wicander, resolvendo-se manter a atitude tomada enquanto aquela firma não modificar a sua.

Até agora apenas um operário se prestou a trair a classe indo trabalhar com a baixa de salário e tentando acorrentar outros, no que não foi bem sucedido. Também o encarregado, sr. Hermano, pretendeu convencer as mulheres a irem trabalhar, mas foram baldados os seus esforços.

Foi lido o relatório do delegado enviado a Vendas Novas, constando-se estar-se cometendo uma traição naquela localidade.—E.

SACCO E VANZETTI

Os mineiros de São Domingos manifestam a sua repulsa pelo crime que se pretende cometer

MINA DE SÃO DOMINGOS, 15.—Na assembleia hoje efectuada para se tratar da crise de trabalho, foi lida uma circular do Comité Português Pró-Salvação de Sacco e Vanzetti muito atenciosamente escutada pela assistência, em que se viam algumas mulheres.

Prosegue o presidente na leitura de alguns documentos de que se deduz estarem inocentes os dois mártires, lembrando muito a propósito os instintos canibais do capitalismo que julgando assim entravar a almejada aspiração proletária que é a Revolução, pretende matar chamando assassinos aos outros. Recorda a patrulha de Maio de 1924 que os operários não devem ter esquecido, porque foi simplesmente pelo intuito do gerente desta Empresa e porque os seus sonhos lhe prodigalizaram um excesso de visão que depois de haver pesado e medido certa matéria explosiva a colocou sobre a sua casa, indicando-o a ele presidente no dia seguinte como «criminoso» «bomista» cuja remissão só seria possível nas plagas africanas!

Pois tão cínica e cobardemente — diz — como procedeu este gerente acobertado pelas autoridades, tentam proceder os governantes da América do Norte ainda em sentido mais perverso, matando dois trabalhadores porque aqueles pelo seu denodo em combater a mentira, são odiados pelo capitalismo. Posta à discussão uma moção exteriorizando a repulsa do povo desta localidade pela condenação a morte de Sacco e Vanzetti, foi aprovada por aclamação.—E.

Reunião de militantes

Prosegue amanhã, pelas 21 horas, a série de reuniões dos militantes sindicalistas revolucionários dispostos a defender a orientação demarcada pelos congressos de Coimbra e da Covilhã.

SOLIDARIEDADE

Realiza-se no dia 13 do próximo mez de Abril uma festa de auxílio ao operário pintor Luiz Miguel, na sede do grupo «Os Regulares». Devem comparecer na sede da secção dos pintores da construção civil, das 21 às 23 horas, todos os que queiram prestar o seu concurso a esta festa.

Foram recebidas a favor de Luiz Miguel as seguintes subscrições: obras da Sé, 25\$20; Sintra, 27\$00, um grupo de camaradas da Parceria de Vapores Lisboenses, 27\$25; obras da Cosinha Económica n.º 3, 13\$20. Total: 92\$65.

A favor de João de Oliveira

Realiza-se no próximo sábado a festa de solidariedade a João de Oliveira, preso por delito social no Limoeiro.

João de Oliveira pede aos organismos seguintes, que lhe enviem o resultado da venda dos bilhetes: sindicatos Metalúrgico, Mobiliário, Descarregadores de Mar e Terra, Arsenal de Marinha, C. Civil, secções dos pedreiros e carpinteiros.

Todos os bilhetes não devolvidos até ao dia 21 consideram-se vendidos.

A favor de Edmundo Rosa

No salão de festas do S. U. C. Civil, realiza-se no domingo, 29 do corrente, pelas 15 horas, um concílio poético em benefício de Edmundo Rosa e da mãe de Guilherme Mesquita.

Os bilhetes podem ser procurados no S. U. Metalúrgico, Associação dos Corticeiros, na rua de Marvila, e no Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa.

A favor de Nunes Canha

Conforme fora anunciado, realizou-se no Sindicato dos Tancos a festa a favor de Nunes Canha, tendo Manuel Joaquim de Sousa feito uma palestra, pelas 16 horas, e realizando-se pelas 19 horas um certame de cegadas e canção nacional e actos comicos por José dos Santos.

A cegada dos trapeiros prescindiu, a favor do beneficiado, de 8\$00 que tinha a receber de despesas.

A comissão pede a todos os sindicatos a quem foram enviados bilhetes para os liquidarem a fim de poder entregar o saldo ao beneficiado.

Pré-presos sociais

A comissão delegada da Secção Juvenil do Beato e Olivais que levou a efeito a festa em favor dos presos sociais, convidada pela última vez os possuidores de bilhetes a fazerem a sua liquidação hoje.

O operário gráfico Manuel António dos Santos, preso na cadeia do Limoeiro e que sairá amanhã da prisão, recebeu várias quantias para auxílio da multa a que fora condenado: Dos presos do Limoeiro, 204\$30; Jorge Serra Rainho, 20\$00; «A Batalha», 60\$00; «O Século», 87\$85; «O Mundo», 16\$00; «O Dia», 15\$00; «O Diário de Notícias», 45\$00; Biblioteca Nacional, 34\$50; «Jornal do Comércio», 23\$00; António Fonseca, 22\$50; «Diário de Lisboa», 10\$00. Soma, 543\$15.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secção de União

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Secção de União devendo comparecer todos os delegados que no Conselho Confederal representam União de Sindicatos.

U. S. O.

Conselho de delegados

Reuniu ontem este conselho, que se ocupou de vários assuntos administrativos, entre eles o de oficial à Federação Marítima pedindo-lhe para convidar os sindicatos aderentes a esse organismo com sede em Lisboa, a ingressarem na União dos Sindicatos Operários.

Foram nomeados delegados a algumas sessões.

Foi deliberado enviar uma saudação ao Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Comissão Administrativa

Reúne no próximo sábado.

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária.—Reuniu a comissão administrativa que continuou dando andamento aos trabalhos tendentes ao levantamento da organização mobiliária. Neste sentido oficiou para o Porto, Guimarães e Praia da Granja. Resolveu elaborar um parecer ainda sobre este assunto e realização do II Congresso Corporativo o qual será presente à próxima reunião de sexta-feira. A esta reunião deverão assistir os elementos que já fizeram parte de comissões administrativas transatas.

Oficiais da Marinha Mercante.—O conselho administrativo da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, conferenciou com o ministro das Colónias sobre assuntos referentes à protecção da abastecimento nacional nas costas de Moçambique. Equilibrado tratou do mesmo assunto com a direcção da Companhia Nacional de Navegação. O mesmo conselho administrativo teve uma larga conferência com o ministro da Marinha sobre assuntos de interesse para a marinha mercante nacional.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação Marítima.—Reúne hoje pelas 20 horas a comissão administrativa na sede da Associação do Pessoal de Cámaras.

Impressores Tipográficos.—Pelas 21 horas, a assembleia geral a fim de apreciar a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Leitura do relatório referente à Conferência Inter-Sindical Gráfica e apreciar as resoluções da mesma. 2.º Apreciar a actual crise de trabalho. 3.º Apresentação do relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal da gerência de 1924. 4.º Apreciar vários assuntos de carácter corporativo. 5.º Eleição de novos gerentes e delegados.

Encarregadores e Anexos.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa com a comissão revisora de contas.

S. U. C. C.—Conselho Técnico.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão escolar, para tratar, entre outros assuntos, da Semana da Criança.

Secção profissional dos carpinteiros.—A assembleia geral, pelas 21 horas, para apresentação do balanço do ano findo e parecer da comissão revisora de contas.

Secção dos cantileiros e Polidores de Marmores.—A comissão revisora de contas, pelas 20 horas em ponto.

Pessoal de Cámaras da Marinha Mercante.—A assembleia geral às 20 horas, para apreciação de um requerimento da Secção de Cosinhas, de uma proposta de uma camarada sindicado e de outros assuntos de carácter sindical.

Federação do Livro e do Jornal.—O secretariado, às 21 horas, para assuntos de resolução inadiável.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

S. U. Mobiliário.—Reúne amanhã os corpos gerentes às 20,30 horas.

S. U. Metalúrgico.—Conselho técnico.—Reúne depois de amanhã o Conselho para continuar na apreciação do regulamento.

Corticeiros de Belém.—Reúne amanhã os operários da firma Corona.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

União dos Empregados no Comércio do Porto.—Reuniu na passada sexta-feira, 13, pela primeira vez, a nova Comissão Administrativa deste sindicato, resolvendo: Tratar activamente de adquirir nova sede no centro da cidade; ceder a sala das sessões para nela se realizar, no dia 20 do corrente, uma sessão de propaganda da Universidade Livre do Porto; realizar uma grande série de sessões de propaganda sindical, com o concurso de camaradas de Lisboa e outras localidades; realizar uma outra série de conferências educativas, devendo a primeira realizar-se brevemente, sendo conferente o dr. sr. Almeida Garrett; incorporar-se na homenagem a prestar ao grande romancista Camilo Castelo Branco; convocar para uma reunião que terá lugar no dia 25 do corrente, as direcções de todos os organismos que tem a sua sede no edifício da União; aprovar oito novos sócios; nomear delegado à U. S. O. o camarada J. Vieira Alves, secretário geral deste Sindicato; reunir ordinariamente as quartas-feiras e extraordinariamente sempre que for necessário.

Sindicato da Indústria de Conservas de Almada.—A comissão organizadora deste novo sindicato, convocou uma sessão de assembleia geral para eleger os seus corpos directivos para o presente ano, dando assim uma satisfação aos desejos formulados pela Federação Nacional da Indústria de Conservas no seu recente congresso realizado em Setúbal.

Foram eleitos para a comissão administrativa: Sebastião Café, secretário geral; Guilherme Quaresma, secretário adjunto; Joaquim Saraiva, tesoureiro e Henrique Ferreira, vogal. Para a assembleia geral: Manuel Godinho e Francisco Amâncio, respectivamente primeiro e segundo secretários. Para o conselho fiscal: José Monteiro, presidente; João Pedro, secretário e Alfredo Almeida, relator.

Não tendo comparecido no acto da posse depois de previamente avisados os camaradas Guilherme Quaresma, Joaquim Saraiva

e João Pedro, alegando as suas faltas a com promissos tomados antes de serem eleitos foram chamados para os substituir os camaradas José Esteves Farinha, Luís dos Santos e Francisco Verissimo por serem o mais votados.

Resolveu mais a comissão administrativa, reunir todas as sextas-feiras.

Rurais de São Manços.—Reuniram em assembleia geral, no dia 14, com a presença de delegados da Federação Rural. Foi discutida uma circular do Socorro Vermelho, resolvendo-se não aceder ao pedido nela feito, para a filiação do sindicato.

Vários oradores falaram sobre a acção do Socorro Vermelho e do partido comunista, tendo sido repudiadas as doutrinas deste.

Empregados no Comércio e Indústria de Oihão.—Reuniram em assembleia geral para nomeação dos novos corpos gerentes, tendo a eleição dado o seguinte resultado: Assembleia geral—Presidente, José Tomás da Graça; vice-presidente, José Cordeiro Guerra; 1.º secretário, José Ventura Cuba; 2.º secretário, João de Sousa Vitorino. Direcção—Presidente, José dos Santos Valentim; secretário, Virgílio Morgado; tesoureiro, Manuel Pedro Barbeiro; 1.º vogal, José Ramos Iria; 2.º vogal, Manuel R. Passos. Conselho Fiscal—Presidente, Alvaro Antonio Gouveia; secretário, Inácio Gonçalves; relator, João Tertuliano Pires; bibliotecário, José Ramos Iria.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comité.—Reúne hoje, pelas 20 horas.

Conselho federal.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de festas.

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de festas.

A's Secções.—Pede-se para que enviem os bilhetes e importâncias da velada social do Beato e Olivais.

Secção metalúrgica.—A comissão de propaganda convida os filiados nesta secção a comparecerem na conferência que o dr. sr. Ferreira de Macedo realiza depois de amanhã no Sindicato Metalúrgico.

Secção de Belém.—Reúne hoje, às 20,30, no local do costume, a assembleia geral, para apreciar as teses a apresentar à Conferência Juvenil de Lisboa.

Secção mista do Beato e Olivais.—Para assunto urgente reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva juntamente com a comissão de propaganda e delegados à Conferência Juvenil. A esta reunião deve assistir o cobrador.

Secção telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Limoeiro.—Presos Sociais.—Marques da Costa: sobre as listas de que falaste estão em trânsito.

Setúbal.—U. S. O.—João Maria Major: pediu-lhe resposta à carta enviada semana passada, especialmente no que diz referência a Lino Leandro.

Faro.—U. S. O.—Recebido vosso officio e tomado em consideração.

Federações

MOBILIARIA

Porto.—Delegação Federal.—Segue officio.

Guimarães.—U. S. O.—Segue officio para o qual pedimos vossa atenção.

Praia da Granja.—José da Silva.—Idem, idem.

Faro.—Operários mobiliários.—Recebemos officio.

NA GUARDA

Associação 1.º de Maio

Um sócio que exorbita

GUARDA, 16.—Anteontem, quando os operários andavam nos seus trabalhos, o sr. Alberto Trindade foi à Associação «1.º de Maio» e fechou-lhe as portas, dizendo ao empregado que ia entregar as chaves às autoridades.

A desfeiteza desse sócio indignou todos os outros que estavam dispostos a agir com energia contra esse cavalheiro, que se ficou talvez na amizade do comissário de polícia, para pretender impôr a sua vontade aos seus consócios.

O sr. Alberto Trindade, tendo talvez as consequências do seu gesto, foi ontem reabrir a sede da associação.

Eis o que lucraram os operários em se ligarem com comerciantes e polícias.—E.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este secretariado esteve há dias em Alemquer, com o dr. Sobral de Campos, a tratar junto das entidades competentes da efectivação do julgamento de Rafael e Victor dos Santos, dois operários que ali se encontram já há bastante tempo presos e que devem ser julgados durante o mês de Abril proximo.

Também ontem o secretariado, acompanhado do dr. Sobral de Campos, esteve no Cartaxo a tratar do julgamento de 13 trabalhadores que ali se encontram desde dezembro passado, em consequência de uns assaltos a celeiros na vila da Azambuja por virtude de se encontrarem sem trabalho desde há muito mezes, crise sistematizada e que os referidos trabalhadores não podem suportar pelo avultado número de pessoas de que se compõem suas famílias, pois alguns deles têm dois e três filhos.

Nestas circunstâncias foi pedida a solidariedade jurídica deste secretariado, o qual resolveu que fosse prestada, pois entre os presos alguns sindicados se contam.

Nesta data também foi resolvido remeter para os presos por questões sociais, que se encontram em Africa, a solidariedade a que tem direito, ficando o secretariado de se avistar novamente com o ministro da Justiça sobre a sua completa libertação.

A Voz do Operário

Para continuação dos trabalhos, volta a reunir amanhã, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral desta colectividade.

ASSINEM

Os Mistérios do Povo